



CONTABILIDADE CRIATIVA:

a máscara empresarial e seus impactos nos investidores

Bruce Willis Silva Oliveira
Graduando em Ciências Contábeis – Uni-FACEF
brucewillis1000@gmail.com

Israel Fonseca Pessoni
Graduando em Ciências Contábeis – Uni-FACEF
israel.pessoni20@gmail.com

Guilherme Domiciano Carvalho
Graduando em Ciências Contábeis – Uni-FACEF
guilherme_educa@outlook.com

Márcio Benevides Lessa
Mestre em Gestão empresarial
marcio_lessa@facef.br

Resumo

A contabilidade, sendo uma ciência aplicada, acompanha as evoluções sociais e econômicas, posto que deve cumprir a função de fornecer informações relevantes, confiáveis e tempestivas para os gestores. E, para isso, faz-se necessário desenvolver estudos científicos na sua área de atuação, tornando-se indispensável entender a sua evolução, a importância da ética, o quanto importante é sua função na formação de informações e o quanto elas podem impactar em uma empresa. O estudo busca verificar quais os impactos causados em uma empresa onde o manejo de uma contabilidade criativa pode ser benéfico ou desastroso, e quanto fere diretamente os princípios éticos contábeis devido ao uso ilegal da contabilidade e a omissão de informações com o objetivo de maquiar as informações de resultado e atrair investidores. Quanto aos estudos metodológicos, utilizou-se da pesquisa bibliográfica, analisando artigos, citações e dissertações, e teses sobre princípios éticos contábil e sobre contabilidade criativa e suas ramificações, bem como a realização de um estudo de caso. Sendo assim, notou-se que a contabilidade criativa teve seus primeiros estudos sobre o tema na década de 80, no Reino Unido. Entretanto, o tema ainda é devidamente delimitado, devido não ter nada consolidado a respeito da contabilidade criativa.

Palavras-chave: Contabilidade criativa, ética, estudo, .

Submissão: 31/08/2023.

Aprovação: 05/10/2023.



1 Introdução

O início da segunda década do século XXI está sendo vivenciado por escândalos financeiros que têm se destacado por inúmeros países. Estas exigências estão aliadas a um novo padrão, onde manobras contábeis - ou pedaladas como são conhecidas - são colocadas em situações desejadas dentro do mercado acionário, enquanto seus reais resultados numéricos que apresentam a verdadeira correlação com aqueles que acabam sendo apresentados nas Demonstrações Contábeis.

Este fenômeno da Contabilidade Criativa, tende a ser utilizado para conseguir benefícios, principalmente quando é mencionado os cálculos dos impostos. A prática não deverá infringir os atos regulatórios, porém, fere diretamente nos princípios ético contábil, induzindo os responsáveis destas demonstrações contábeis a erros de real situação da empresa.

A prática da contabilidade criativa, conforme descreve Kraemer (apud TAMAGNO et al., 2017, p. 169), é de origem anglo-saxônica e os estudos feitos sobre o tema se iniciaram na década de 80, no Reino Unido, começando posteriormente a ser investigado por outros países a partir da década de 90.

Acreditam alguns autores que, no presente momento, esta prática é efetuada como forma de uma alternativa sustentável. Segundo Consenza (2002, p. 63-78) apesar da existência de inúmeros conceitos acerca de contabilidade criativa, tem-se a unanimidade de tal termo relacionando a “maquiagem” ou manipulação da demonstração econômico-financeira da empresa. Há que se considerar até mesmo o termo pedalada fiscal, que acontece no setor público.

Conforme o site da Câmara dos Deputados do Brasil pedaladas fiscais consiste no atraso proposital de repasses a bancos oficiais por parte do governo, o que gera obrigações às instituições a usarem recursos próprios para pagar benefícios a população. Ao deixar de transferir os valores, o governo passa a demonstrar em seus relatórios contábeis despesas menores que as ocorridas.



Concomitante, Marcelo e Cordeiro (apud TAMAGNO et al., 2017, p. 171) destacam que tal prática se situa no limite entre aquilo permitido legalmente, ou seja, o que as normas e leis estabelecem, e o que é tido como fraude ou manipulação. Todavia, a contabilidade criativa tem sua importância, pois, como confirma Kraemer (apud TAMAGNO et al., 2017, p. 170), não se encontra devidamente delimitada às margens do tema sobre o que é considerado fraudulento e o que está dentro da lei ou não. Pode-se dizer que não há nada consolidado a respeito da contabilidade criativa.

2 A contabilidade e a ética profissional

A contabilidade das atividades produtivas e da remuneração dos fatores produtivos é uma prática tão antiga quanto a própria civilização, desde que a humanidade evoluiu e se sedentarizou fez-se necessário controlar os bens familiares, os recursos produtivos e o patrimônio das aldeias.

Alguns dos registros mais antigos do exercício contábil estão presentes na bíblia. No tempo de José do Egito houve tal acumulação de bens que perderam a conta do que se tinha (Gênesis 41.49). Nos relatos bíblicos, mais especificamente nos evangelhos, é possível encontrar o relato de um administrador que manipula os registros de valores a receber de seu senhor a fim de que os devedores pudessem pagar a dívida. Talvez seja possível considerar nesses relatos o que seja os primeiros registros do que é a contabilidade criativa. (Lucas 16.1-7)

De acordo com Ludícibus, Marion e Faria (2009, p. 7-12) no ano de 1494, início do período da contabilidade moderna, ocorreu uma das maiores e mais significativas adaptações da história da profissão. Por meio do *Tractatus de Computis et Scripturis* escrito pelo frade Franciscano Luca Pacioli, conhecido como pai da contabilidade moderna, que enfatiza o método de partidas dobradas, que consiste na teoria contábil do débito e crédito correspondente à teoria dos números positivos e negativos. Este método não foi criado por ele, apenas aprimorado. As partidas dobradas já eram utilizadas na Itália em meados do século XIV. Este tratado contribuiu na inserção



da contabilidade no ramo das ciências humanas.

Em 1840 se inicia o período conhecido como contabilidade do mundo científico, no qual se vivencia até o momento.

Das áreas de atuação da contabilidade, a vertente mais polêmica é a contabilidade criativa. Este termo se popularizou no Reino Unido em meados de 1988. E esta nomenclatura denomina o ato de “manipulação” das informações contábeis conforme o interesse de investidores e/ou administradores visando mascarar a real situação de uma empresa e assim obter benefícios privados do controle

Contudo, existe entre os profissionais da área, uma discussão sobre a legalidade da contabilidade criativa e o conflito entre a ética da profissão e a didática abordada no ato da manipulação das informações. Existe uma linha tênue entre a contabilidade criativa e a fraude. No primeiro caso, o contador que se utiliza de tal técnica atenta apenas contra alguns dos princípios éticos da contabilidade, já no segundo caso se trata de um ato ilícito, passíveis de punições conforme a situação.

2.1 Registro de caixa e competência

Segundo a NBC TG – GERAL – NORMAS COMPLETAS NBC TG ESTRUTURA CONCEITUAL OB17, o regime de competência é considerado o oficial para fins fiscais e ele ocorre na contabilização das despesas, receitas e custos a partir do evento gerador, baseado nas datas das notas, os acordos de dívidas, as datas do pagamento, etc. A data do pagamento não influencia na contabilização das despesas, receitas e custos.

Este regime possibilita uma análise gerencial mais eficiente e fidedigna e permite a geração da demonstração de resultado do exercício (DRE). É a partir da DRE que é possível saber com exatidão a real situação da empresa, sendo este um dos principais relatórios analisados por investidores no momento de escolher qual ação comprar ou vender.



Já no regime de caixa as receitas, gastos e despesas realizadas no período são contabilizados sempre na data do pagamento ou recebimento da operação, sem levar em conta quando a compra ocorreu de fato. Este método é bastante utilizado nas empresas apenas para fins gerenciais, por ser relativamente fácil de trabalhar e a análise de fluxo de caixa se realiza a partir deste método.

A partir destas variações de regime, alguns profissionais procuram formas de interpretação para mudar a situação de uma empresa e demonstrar na DRE ou no fluxo de caixa um cenário muitas vezes melhor do que o que realmente se vive na mesma. Existem, assim, algumas medidas da contabilidade criativa, que mesmo que gere conflitos com a ética da profissão, ainda assim, se tornam legais.

2.2 O código de ética contábil

De acordo com Borges e Medeiros (apud LEMO e LIMA, 2007, p. 4), a ética profissional se faz um composto, que engloba posturas técnicas e sociais, cobradas por uma classe específica de pessoas de um mesmo ramo.

Segundo o Prof. Me. Herivelton Antonio Schuster, que declarou no blog oficial da UniverCidade comunitária da região de Chapecó publicado em 03 de novembro de 2019, que, no Brasil, o primeiro código de ética dos profissionais foi realizado pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) no ano de 1950 em Belo Horizonte. Estas normas brasileiras de Contabilidade Profissional Geral, também conhecido como NBC-TG tinha, e ainda tem atualmente, o objetivo de nortear, e padronizar as práticas da profissão, a fim de que sejam apresentados aos usuários finais da contabilidade informações íntegras e tempestivas.

Encontra-se no site “portal de contabilidade”, o código de ética Profissional do Contador tem como finalidade determinar a conduta do profissional, quando no exercício da sua atividade e nos demais assuntos relacionados à classe.



Alguns dos tópicos presentes no código de ética são:

- **Integridade:** deverá ser franco e honesto em seus relacionamentos profissionais e comerciais;
- **Objetividade:** não permitir a influência de comportamentos tendenciosos;
- **Competência profissional e devido zelo:** atualizar-se sempre, mantendo e aprimorando os conhecimentos profissionais a fim de estar sempre coerente com as normas;
- **Sigilo profissional:** deve haver, entre o contador e seus clientes ou empregadores, o sigilo quando as informações obtidas no desenvolvimento das atividades;
- **Comportamento profissional:** o profissional deverá cumprir as leis e regulamentos pertinentes a fim de evitar qualquer ação pejorativa a profissão que possa gerar descrédito para a contabilidade.

Estas e outras determinações norteiam os profissionais da área e busca padronizar na contabilidade um serviço de excelência.

3 Contabilidade criativa

As empresas se comunicam no mercado na mesma medida que disputam por ele (PORTER, 2008). A disputa por espaço está se acirrando cada vez mais, em meio a necessidades tão diversas, a concorrência passa a ser bem quista, uma vez que acarreta maiores desenvolvimentos e opções para o sistema financeiro na totalidade.

Segundo Naser e Pendelbury (apud SILVA, 2018, p. 23), a contabilidade criativa é, simplesmente, o resultado da pressão posta em empresas por parte dos investidores, que buscam aplicações em sociedades bem-vistas em aspectos



financeiros.

A imagem que a organização transmite vai além de sua marca e presença no ramo, mas também de sua capacidade de gestão e de seus princípios. O olhar crítico do investidor se volta para as demonstrações publicadas periodicamente, por cada empresa de sociedade anônima, seja a análise feita por terceiros ou individualmente, espelha os recursos e obrigações da firma, tal como o uso desses esforços e seus respectivos resultados.

Cada participante se respalda em pareceres que julgam o ativo, com o propósito, sem exceção, de aumentar seu capital. O foco é a capacidade de gerar lucro e administrar recursos próprios e de terceiros que cada empresa apresenta, ou seja, quanto maior o controle e aptidão da administração, mais aiosa a sociedade parece.

3.1 Planejamento

De acordo com David H. Bangs Jr. (1999, p. 9-10), o planejamento consiste em uma ferramenta para uma empresa que visa aproveitar oportunidades despercebidas, mapeando necessidades e visualizando possibilidades de comércio; basta olhar com atenção o próprio negócio.

A contabilidade criativa, em suma, é o processo onde contadores usam de seus fundamentos para manipular valores lançados, como enfatiza Oriol Amat e John Blake (1999, p. 3). Partindo desse princípio, a contabilidade criativa estabelece condutas líquidas quanto às interpretações contábeis, entende-se que o raciocínio amplia fronteiras de atuação devido à autonomia de cada contador, tocando desde elisão fiscal, passando por escape de custos invisíveis à percepção gerencial comum, até chegar a elementos insólitos, como ativos intangíveis. No contexto, a perspectiva de uma sociedade quanto a todas as suas atividades é transformada; manipular os números na intenção de delimitar decisões se torna rotina, e os juízos passam a cingir análises.

Alinhando o objeto de estudo do presente artigo a uma estrutura de



planejamento fiscal, a empresa é capaz de evadir-se de tributos que possam ser legalmente evitados. Idealizar os caminhos da empresa, e, usar da escrituração para guiá-la, é uma das funções da contabilidade criativa, dado que a sua execução não é criminalizada, desde que bem quiista e feita nos parâmetros da moralidade.

3.2 Fraude

O dicionário de Oxford Languages define fraude como qualquer tipo de ato ardiloso, enganoso, de má-fé, com o intuito de lesar ou ludibriar outrem, ou de não cumprir determinado dever; logro.

Como é destacado pela lei 4.729/65, e tonificado pela lei 8.137/90, a omissão de informações, inserção de dados ilusórios, alteração de informações já apresentadas, corrupção passiva ou ativa e o uso de documentos que possam provocar distorção da realidade, na intenção de auferir lucros próprios, se destacam como crimes defronte à justiça brasileira.

A contabilidade lúdica é capaz de enganar muitas convicções quanto à análise de um balanço patrimonial. Como exemplos, há incontáveis casos de organizações que adulteraram seus registros na expectativa de elucidar o inexistente, WorldCom, Petrobras, Americanas, etc. Outros exemplos de erros provocados por uso incorreto da ciência supracitada é a crise do subprime, onde vários bancos norte-americanos disseminaram ativos infundados, alicerçados em investimentos com lastro em créditos com inadimplência certa; a negligência foi o principal fundamento para o colapso econômico.

Segundo a revista de investimentos Acionista, em seu artigo publicado em 14 de março de 2023 a crise do subprime se iniciou em 2007 nos Estados Unidos e que se propagou para outros países ao redor do mundo, a crise se iniciou devido à concessão de empréstimos imobiliários de alto risco para pessoas com baixa capacidade de pagamento (subprime) que não conseguiram arcar com as prestações dos financiamentos.



Todos os tipos de fraudes empresariais são ações praticadas de má-fé, visando obter vantagem majorada, portanto, os riscos causados pelos tipos de fraudes empresariais podem ocasionar muitos impactos negativos para o negócio, como perdas financeiras, além da perda de confiança e credibilidade por parte de funcionários, clientes e fornecedores. Assim, fraudes desencadeiam uma série de impactos que contaminam clientes saudáveis.

A PwC Brasil, publicou em 2022 uma pesquisa global sobre fraudes e crimes econômicos, onde destacaram que os perímetros das organizações estão vulneráveis e a ameaça dos fraudadores externos está crescendo. Foi apresentado um resultado global onde aproximadamente 70% das organizações já reportaram ter sofrido por fraudes, sejam elas externas ou internas.

4 Contabilidade criativa na prática

No dia 11 de janeiro de 2023, a direção recém renovada da Americanas S.A. lançou ao público um fato relevante quanto aos seus documentos contábeis. Sergio Rial, que até então estava em posse do cargo a menos de um mês, solicitou recuperação judicial para a companhia, ao analisar as demonstrações contábeis da S.A., Rial emitiu um comunicado oficial alegando a falta de R\$20 bilhões não contabilizados no balanço patrimonial; valor que futuramente seria apurado em R\$40 bilhões.

Voltada para o varejo, as lojas americanas possuem aproximadamente 3,6 mil lojas espalhadas em todo o território nacional. Fundada em 1929 em Niterói, no Rio de Janeiro, pelo austríaco Max Landesmann e pelos americanos John Lee, Glen Matson, James Marshall e Batson Borger. Enfrenta atualmente uma de suas maiores crises.

A companhia tinha o costume de solicitar empréstimos bancários para compras e pagamentos antecipados aos seus fornecedores, sendo assim, a mesma transferia suas obrigações para as instituições financeiras, este é, até então, um



processo legal e bastante realizado no mercado.

Contudo, as obrigações eram contabilizadas como despesas com fornecedores dentro de capital de terceiros na contabilidade, essa decisão omitiu as cobranças de juros geradas por parte dos bancos.

Neste período o CEO da companhia renuncia ao seu cargo e no dia seguinte presta esclarecimentos sobre a situação da empresa. Esta movimentação fragilizou a confiança dos credores que, envoltos em pânico, solicitaram antecipação dos pagamentos temendo a inadimplência.

No total a dívida foi faturada em aproximadamente R\$40 bilhões devidos há pouco menos de oito mil credores; este processo passou ao nível jurídico, e por determinação de uma tutela de emergência, em 13 de janeiro foi determinado o congelamento de todos e quaisquer pagamentos antecipados por 30 dias.

Em 13 de junho do corrente ano, o presidente da Americanas, Leonardo Coelho Pereira, reconheceu o caso da companhia como uma fraude, e descartou a possibilidade de inconsistência contábil, “essas evidências que me foram trazidas ontem não mais me permitem como CEO da Americanas tratar como inconsistência contábil”.

O plano de recuperação judicial prevê:

- Venda de uma série de ativos da empresa a fim de pagar seus devedores;
- Venda da participação no grupo Uni.Co, dono das franquias imaginarium, Pucket, Mind e LoveBrands e da rede Hortifruti Naturalda Terra; e
- Capitalização da empresa em R\$10 bilhões, com suporte de seus acionistas de referência, os bilionários Jorge Paulo Lemann, Carlos e Maecel Telles

A empresa continua o processo de recuperação. Segue listada em bolsa.

4.1 O roteiro de uma queda

Mantendo a sociedade anônima supracitada em foco. O IPO da



Americanas foi realizado, primitivamente, em 1940, 11 anos após sua fundação, foi um crescimento fulcro de um ponto de vista econômico; como é mencionado por Thiago Bethônico (2023), na Folha de S. Paulo.

De acordo com Ana Paula Castro (2023), o fim do ano de 2019 marcou o início de uma crise sanitária mundial, em razão da pandemia de COVID-19. Foi nesse cenário que o ramo de comércio digital se provou em um mercado próspero.

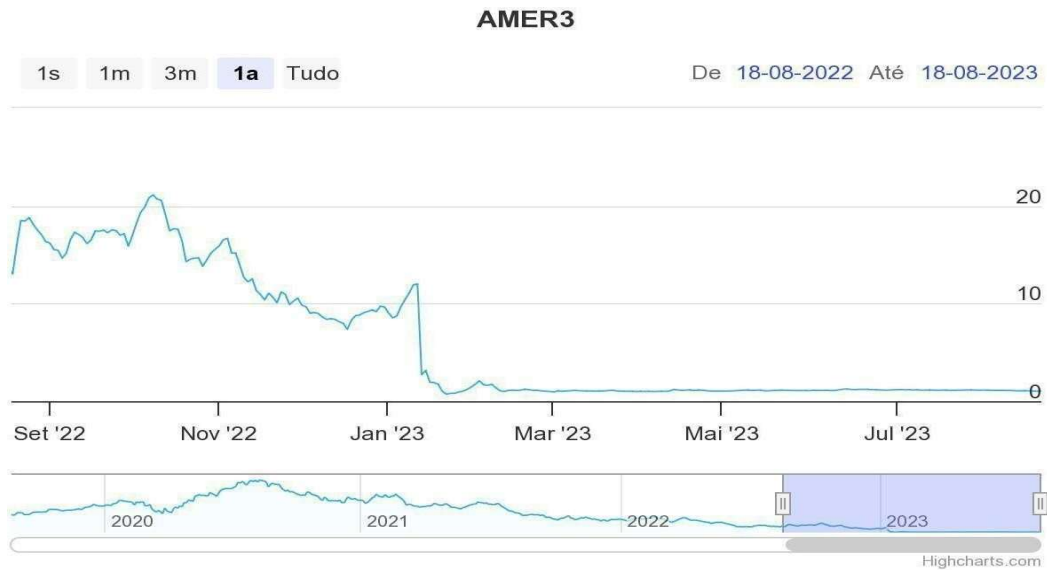
Na conjuntura, Eduardo Voglino (2021), redator do The Cap, explica que o ramo disparou em números, as cotações de empresas integrantes do comércio virtual marcaram presença nos índices globais; a promessa de crescimento com a nova forma de vida era certa.

No livro, crash: uma breve história da economia, ao destacar sobre o mercado em ascensão de tulipas no século XVII, Alexandre Versignassi comentou.

O mercado das tulipas tinha pegado fogo: se você adquirisse um título de bulbo, pelo preço que fosse, sempre aparecia alguém para comprá-lo por um valor maior. Só que fogo não é eterno, posto que é chama. “Mas que seja infinito enquanto dure”, torciam os especuladores. (MORAES apud VERSIGNASSI, 2019, p. 13).

O contexto se repete, e a lição se exprime em cada caso de crescimento. As altas valorizações, como sugere o autor, não foram eternas, e a crista dessa ondateve dias contados. Investidor algum contava com o caso que veio a público no dia 11 de janeiro de 2023, um rombo de supostamente R\$20 bilhões no balanço da organização. As cotações em bolsa sofreram queda livre, como mostrado pelo gráfico abaixo.

Figura 1 – Gráfico do comportamento das ações da empresa Americanas S.A – 08/2022 à 08/2023.



Fonte: Infomoney (2023)

O caso ilustra acima com vigor como a confiança afeta o destino de um negócio. Uma vez que a falha da contabilidade indicava com convicção uma fraude interna para maquiar a saúde da empresa, os investidores se prontificaram a se desfazerem das posições.

Conforme mostrado nos históricos de cotações do site Infomoney (2023), o ativo AMER3 inicia o ano de 2023 com o valor de R\$ 9,47, encerrando o dia em R\$ 9,03; as oscilações se mantiveram estáveis até o dia 11 de janeiro, fechando em R\$ 12,00, quando foi publicado o fato relevante acusando inconsistências contábeis na companhia. No dia 12, o papel abre o pregão com o valor de R\$ 2,80, uma queda livre de -77,33%, como foi supracitado, essa variação oferece um efeito cascata em todos os derivativos que envolvam a companhia.

Em uma análise prática, a confiança se abala não só individualmente, mas na totalidade; o setor de varejo e marketplace, bem como o ramo bancário que ofertou crédito às Americanas, foram todos colocados em alvo de análises por parte dos investidores. Agravando o roteiro, havia mais ativos com lastro nas ações da empresa. A começar por fundos de investimento, posicionados de forma significativa em AMER3 (ticker da Americanas S.A.), como mostra a tabela, diversos fundos de ações estavam comprados nos papéis:



Tabela 1 – Investimentos afetados pelo comportamento das ações da Americana S.A.

| Nome do fundo | Tipo | Gestor a | Varição entre 11 e 12 de janeiro | Participação da Americanas no portfólio |
|--|------------|--|---|---|
| Colorado FIA Ie | Ações | Mandatto Gestão de Investimentos Ltda | -77,15% | 99,64% |
| Beau Solell FIA Ie | Ações | Mandatto Gestão de Investimentos Ltda | 0,00% | 28,33% |
| Beta FI Mult Ie Cred Priv | Ações | Zero Conflict Assessoria Financeira Ltda | -10,96% | 18,42% |
| Verde Am Carry Master FI Mult Cred Priv | Debêntures | Verde Asset Management S.A. | -4,49% | 9,88% |
| Olian FI Mult Cred Priv IE | Debêntures | Prada Administradora de Recursos Ltda | 0,05% | 7,37% |
| Previ Gm Cred Estrut I FI Mult Cred Priv | Debêntures | Vinci Gestora de Recursos Ltda | -2,91% | 6,88% |

Fonte: Estadão (2023)

Por mais que o caso seja um horizonte de perdas, há quem conseguiu surfar essa onda e lucrar com a queda. Muitas gestoras operaram posições short (vendida) de AMER3. Em um cenário de queda da cotação, basta executar a opção. Segue alguns exemplos.

Tabela 2 – Patrimônio de gestoras e suas posições em opções da AMER3.

| Gestoras | Patrimônio (R\$) | Posição Short "vendida" em AMER3 (R\$) |
|---|------------------|--|
| Itau Unibanco Asset Management Ltda | 19.235.777,00 | -44.214,00 |
| Absoluto Partners Gestão de Recursos Ltda | 6.161.350,00 | -12.263,00 |
| Kinea Investimentos Ltda | 21.375.398,00 | -11.829,00 |
| Sharp Capital Gestora de Recursos Ltda | 5.069.243,00 | -8.774,00 |
| Xp Investimentos Ctvn S.A. | 6.056.443,00 | -8.378,00 |

Fonte: Moneytimes (2023)

5 Considerações finais



O desenvolvimento do presente estudo possibilitou o entendimento da história da contabilidade e suas evoluções, posto onde deve cumprir a função de fornecer informações relevantes, confiáveis e tempestivas para os gestores. Percebe-se que a contabilidade criativa é algo novo dentro da contabilidade e suas evoluções.

Os impactos da prática da Contabilidade Criativa ainda é bastante questionável, pois ainda não se sabe se seu manejo pode ser benéfico ou desastroso, e o quão fere os princípios éticos na contabilidade.

O uso da contabilidade criativa é bastante utilizado dentro de muitas companhias, tendo como alavancagem para seu setor econômico; em contrapartida, o uso incorreto desse entendimento fraudava uma imagem que o balanço, muitas vezes, pode não ter, acarretando investimentos copiosos feitos em vão e um desastre financeiro em cascata, com vítimas diretas e indiretas.

A prática é repetida ao longo dos anos, e desde que estoure em consequências inevitáveis, frequentemente passa invisível aos olhos do mercado. Escapar de movimentos enganosos feitos para atrair capital, acaba sendo uma linha tênue entre confiar ou especular a esmo. Os impactos são certos, positivos ou negativos.

A contabilidade criativa, por mais que seja estudada desde os anos 80, ainda é algo novo dentro da contabilidade, tendo uma gama de fatores, questões legais e éticas que merecem ser estudadas em trabalhos posteriores.

Referências Bibliográficas

AMAT, Oriol; BLAKE, John; DOWDS, Jack. *The Ethics of Creative Accounting*. 1999. Universidade Pompeu Fabra, Barcelona, 1999.

ANDRADE, Jenne. Como ficam as ações dos bancos credores da Americanas (AMER3). *Einvestidor*, 2023. Disponível em: <https://einvestidor.estadao.com.br/mercado/acoes-bancos-credores-americanas-amer3/>. Acesso em: 10 ago. 2023.

BETHONICO, Thiago. Da fundação à atual etapa da recuperação judicial: veja



cronologia do caso Americanas. Folha de S. Paulo, 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2023/01/veja-a-cronologia-da-crise-que-levou-a-americanas-ao-pedido-de-recuperacao-judicial.shtml>. Acesso em: 11 ago. 2023.

BORGES, Dayane. Empresa da bolsa: lojas Americanas. ISardinha, 2023. Disponível em: <https://investidorsardinha.r7.com/empresas-da-bolsa/amer3/>. Acesso em: 07 ago. 2023.

BOZZA, Stéfano. Lojas Americanas: saiba tudo sobre a crise e sua recuperação judicial. Mais Retorno, 2023. Disponível em: <https://maisretorno.com/port al/recuperacao-judicial-americanas>. Acesso em: 25 jul. 2023.

CASTRO, Ana Paula Castro. Com pandemia, comércio eletrônico cresce e movimentou R\$ 450 bilhões em três anos no país. G1, 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2023/05/11/com-pandemia-comercio-eletronico-cresce-e-movimentou-r-450-bilhoes-em-tres-anos-no-pais.ghtml>. Acesso em: 29 ago. 2023.

Crise do subprime: o que foi e como aconteceu. Acionista, 2023. Disponível em: <https://acionista.com.br/crise-do-subprime-o-que-foi-e-como-aconteceu/>. Acesso em: 28 ago. 2023.

COSENZA, J. P. Os efeitos colaterais da Contabilidade Criativa. Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ, v. 7, n. 2, p. 63-78.

DESIDERIO, Mariana. Americanas fecharam 29 lojas e 5 mil postos de trabalho desde o começo do ano. Economia UOL, 2023. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2023/05/26/americanas-lojas-fechadas-demissoes.htm#:~:text=As%20Americanas%20entraram%20em%20recupera%C3%A7%C3%A3o,de%20uma%20s%C3%A9rie%20de%20ativos>. Acesso em: 25 jul. 2023.

FARIA, Maria José da Silva. Contabilidade criativa navega de acordo com as conveniências. JORNAL DE CONTABILIDADE N.º 364 • JULHO 2007, p. 227.

FURLANI, Bruna. Fundos de renda fixa perdem para o CDI em janeiro com efeito Americanas e piora no mercado de crédito. Infomoney, 2023. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/onde-investir/fundos-de-renda-fixa-perdem-para-o-cdi-em-janeiro-com-efeito-americanas-e-piora-no-mercado-de-credito/>. Acesso em: 29 jul. 2023.

GARCIA, Iago. Americanas (AMER3) pode se recuperar após queda de 58% em 2021? Veja a opinião de nossos especialistas. Expert XP, 2022. Disponível em: <https://conteudos.xpi.com.br/acoes/relatorios/americanas-amer3-2022/>. Acesso em: 11 ago. 2023.

GRAHAM, Benjamin; MEREDITH, Spencer B. A interpretação das demonstrações financeiras: o guia clássico de finanças do investidor inteligente. 1. ed. Rio de Janeiro:



Harper Collins, 2022.

JR, David H. Bangs. Guia prático Planejamento de marketing. Tradução de Rosa Krausz. 4. Ed. São Paulo: Nobel, 1999.

KRAMER, Maria Elisabeth Pereira. Contabilidade criativa maquiando as demonstrações contábeis. 2004. Universidade do Vale do Itajaí, Santa Catarina, 2004.

LEMOS, Viviane Cecilia de Lima; LIMA, Leticia Lopes Tavares. *O conhecimento do Código de Ética pelos funcionários de um Pólo Universitário*. 2008. Universidade Federal Fluminense. 2008.

MARION, Jose Carlos. *Introdução a Teoria da Contabilidade*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

NICOCELI, Artur. Americanas (AMER3): 1.057 fundos têm ativos da varejista. *Investidor*, 2023. Disponível em: <https://investidor.estadao.com.br/investimentos/americanas-amer3-rombo-fundos-impactados/>. Acesso em: 25 jul. 2023.

NICOCELI, Artur. Americanas (AMER3): Veja lista de todos os fundos que podem perder dinheiro. *Investidor*, 2023. Disponível em: <https://investidor.estadao.com.br/mercado/lista-de-fundos-que-podem-perder-dinheiro-com-americanas-amer3/>. Acesso em: 25 jul. 2023.

ORTEGA, Fabiana. Rombo da Americanas impacta 80% dos fundos de renda fixa expostos à varejista. *InvestNew*, 2023. Disponível em: <https://investnews.com.br/financas/rombo-da-americanas-impacta-fundos-de-renda-fixa-entenda/>. Acesso em: 29 jul. 2023.

PORTER, Michael. *Competitive Strategy: Techniques for Analyzing Industries and Competitors*. 1. ed. Free Press, 2008.

RICARDO. Conheça a origem da contabilidade. *Rede Jornal Contábil*, 2017. Disponível em: <https://www.jornalcontabil.com.br/conheca-origem-e-historia-da-contabilidade/>. Acesso em: 07 ago. 2023.

ROCHA, Daniel. Fundos tem até 100% do portfólio em Americanas (AMER3). *Investidor*, 2023. Disponível em: <https://investidor.estadao.com.br/mercado/americanas-amer3-investimentos-fundos-gestoras-de-investimentos/>. Acesso em: 10 ago. 2023.

ROSA, Silvia. Efeito Americanas (AMER3) gera perdas para fundos DI e de renda fixa. *Trademap*, 2023. Disponível em: <https://trademap.com.br/agencia/mercados/efeito-americanas-amer3-gera-perdas-a-fundos-di-e-de-renda-fixa-veja-os-mais-expostos>. Acesso em: 29 jul. 2023.



ROSA, Sílvia. Moat detém a maior posição Americanas (AMER3). Trademap, 2023. Disponível em: <https://trademap.com.br/agencia/mercados/moat-detem-a-maior-posicao-em-americanas-amer3-confira-os-fundos-com-exposicao-nas-acoes>. Acesso em: 30 jul. 2023.

SANCHES, Neuza. Americanas: credores querem R\$12 bilhões. Veja, 2023. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/neuza-sanches/americanas-credores-querem-r-12-bilhoes-negociacao-entra-em-fase-final#:~:text=A%20maior%20parte%20da%20dívida,%24%20%2C5%20bilhões>. Acesso em: 05 ago. 2023.

SÃO PAULO. Centro bíblico de São Paulo. Bíblia sagrada. 104. ed. São Paulo: Ave Maria, 2018.

SILVA, Edilson Bezerra. *Práticas de contabilidade criativa nos estados brasileiros: influências dos ciclos eleitorais*. 2018. Universidade de Brasília, Distrito Federal, 2018.

SIMÕES, Lucas Eurico. Americanas (AMER3): Fundos tem até 100% de posição. Moneytimes, 2023. Disponível em: <https://www.moneytimes.com.br/americanas-amer3-fundos-tem-ate-100-de-posicao-veja-gestores-mais-vendidos-e-comprados/>. Acesso em: 29 jul. 2023.

TORRES, Vitor. O que é planejamento tributário? Veja como fazer e confira o passo a passo. Contabilizei, 2022. Disponível em: <https://www.contabilizei.com.br/contabilidade-online/como-fazer-um-planejamento-tributario-para-sua-pequena-empresa/#:~:text=Também%20conhecido%20como%20elisão%20fiscal,empresa%20de%20forma%20totalmente%20legal>. Acesso em: 06 ago. 2023.

VERSIGNASSI, Alexandre. CRASH: uma breve história da economia. 1. ed. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2019.

ZONLUCA, Julio César; ZONLUCA, Jonatan de Sousa. História da contabilidade. Portal Contabilidade. Disponível em: <https://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/historia.htm>. Acesso em: 07 ago. 2023.